

Tema: Negação plausível em sequestros relâmpagos: implementação do modo pânico em aplicativos bancários.

Objetivo

Aplicação do conceito de negação plausível como estratégia para mitigar os danos em casos de sequestros relâmpagos, assegurando que a vítima tenha o menor valor possível subtraído e sua integridade física preservada, ao mesmo tempo em que oferece uma abordagem inovadora para a segurança bancária digital.

Modo pânico

É um estado verossímil, alinhado ao perfil do usuário, e indistinguível do normal para terceiros. O estado é ativado pelo usuário e reduz os danos causados ao patrimônio e à vida.

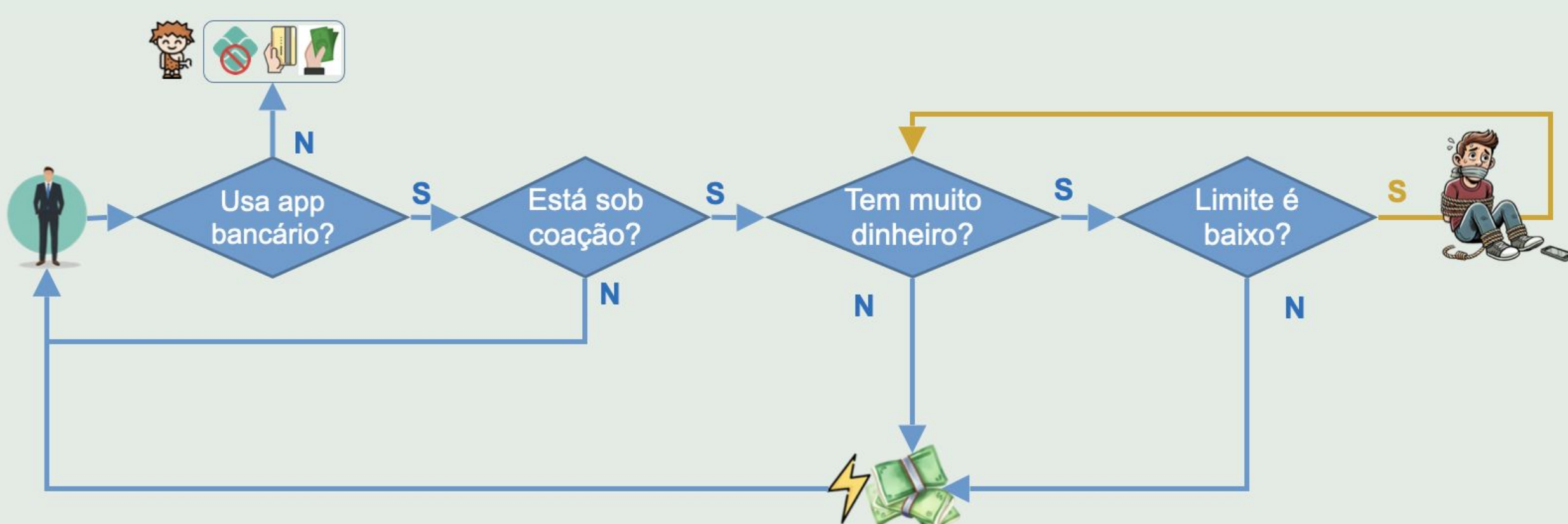


Figura 1: Fluxo atual. Elevado risco à vida e ao patrimônio financeiro.

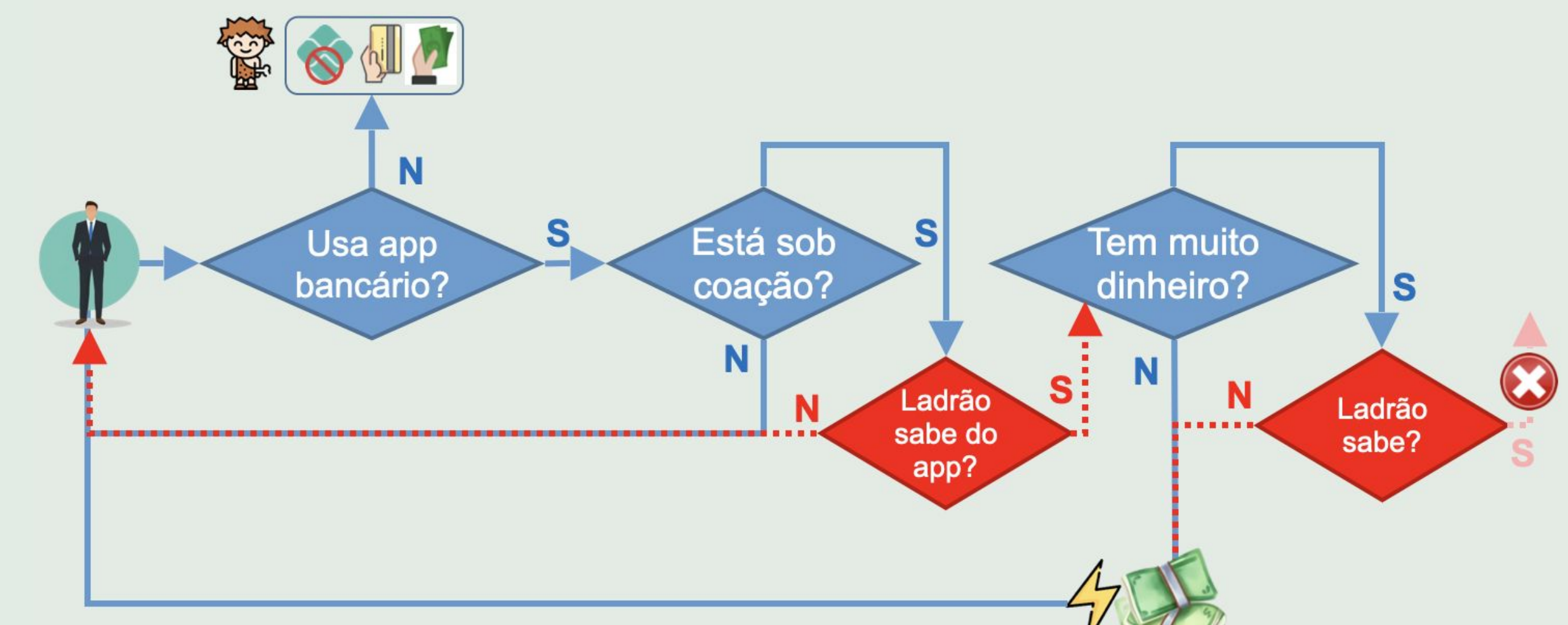


Figura 2: Fluxo com modo pânico em funcionamento.

Motivação

Desde a implementação do PIX no final de 2020, o número de sequestros relâmpagos aumentou significativamente e desde então ainda não retornou aos níveis anteriores. Embora os bancos tenham adotado medidas de segurança como autenticação multifatorial e limites para transações, essas iniciativas têm se mostrado insuficientes para conter o problema. A solução pânico surge para resolver essa necessidade.

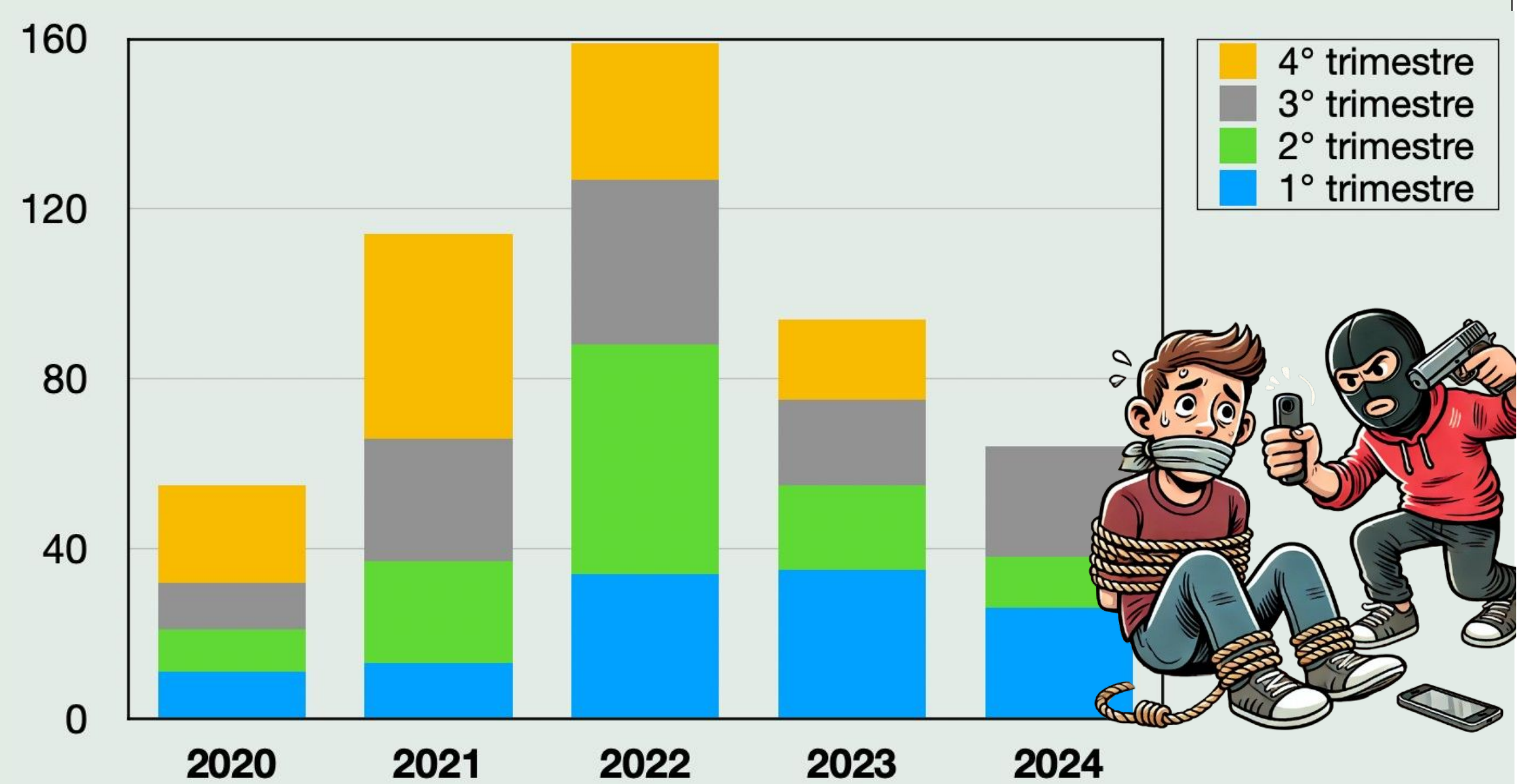


Figura 3: Evolução do número de sequestros na cidade de São Paulo.

Conclusão

A implementação da negação plausível, pode ser uma solução eficaz contra sequestros relâmpagos, minimizando danos financeiros e protegendo a integridade das vítimas. Este trabalho sugere que essa abordagem pode reduzir significativamente os danos causados por esse tipo crime.

Protótipo

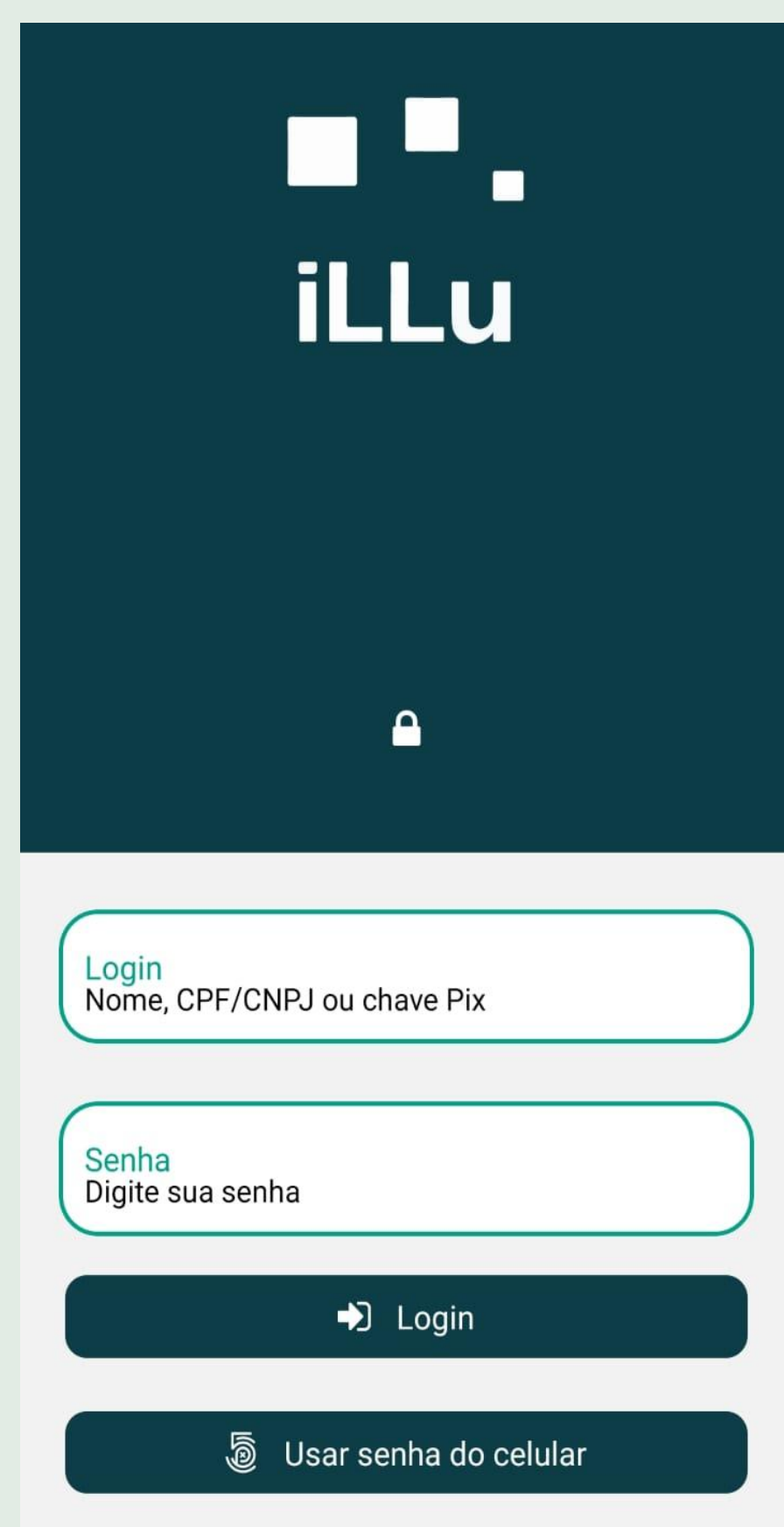


Figura 4: Página de autenticação.

Figura 5: Modo normal.

Figura 6: Modo pânico ativado.